

ISTOÉ
6/8/97 48 a 50
46

ECOLOGIA

Abertura verde

Projeto do Ibama permite a empresas a exploração controlada de madeira nas florestas nacionais

EDUARDO HOLLANDA, DE SANTARÉM (PA)

Os 300 milhões de hectares da Amazônia brasileira há muito se tornaram o principal alvo da cobiça das grandes madeireiras nacionais e estrangeiras. Ao mesmo tempo, por formarem a maior floresta do mundo, transformaram-se em símbolo da preservação ambiental do planeta. Com um olho no potencial econômico da madeira da região e outro nas pressões dos ambientalistas, o governo federal ensaia agora os primeiros passos para regulamentar a exploração de áreas da União, as chamadas florestas nacionais, pela iniciativa privada, sem macular o meio ambiente. Na semana passada, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) divulgou o edital de concorrência para concessão de exploração de uma área-piloto dentro da Floresta Nacional do Tapajós – uma área de 600 mil hectares demarcada em 1974 no Oeste do Pará. A fim de preservar a área, o vencedor da disputa terá direito a extrair em média, por hectare (equivalente a 10 mil metros quadrados), cinco árvores adultas. “O objetivo é demonstrar a viabilidade econômica, ecológica e social do manejo florestal da Amazônia, sem agressão ao meio ambiente”, afirma Paulo Be-

nincá, diretor de Recursos Naturais Renováveis do Ibama.

Até o final de setembro deverão ser cortadas as primeiras árvores de acordo com as novas regras. O cronograma prevê a exploração anual de mil hectares durante os próximos cinco anos. O edital estabelece que até junho de 1998 serão cortadas 6.345 árvores de 31 tipos diferentes. Esse número corresponde à 25% das árvores com pelo menos 55 centímetros, diâmetro mínimo para que seja permitida a exploração comercial. Ao diversificar as espécies a serem retiradas da mata, o Ibama procura evitar a concentração dos cortes em árvores atualmente mais valorizadas, como o mogno e a virola, cuja exploração está suspensa por causa do risco de extinção. Entre as 31 espécies comerciais catalogadas, destacam-se a andiroba, angelim-pedra, aroeira, cumaru, louro, pau d'arco, jutaí e piquiarana, que deverão se popularizar no mercado madeireiro. Ao final dos cinco anos, deverão ter sido extraídas 40.200 árvores, correspondendo a 225 mil metros cúbicos de madeira, carga suficiente para encher dez mil caminhões.

Há duas semanas, ISTOÉ visitou a



FOTOS: ROBERTO JAYME

Floresta Nacional do Tapajós, onde será implantado o projeto-piloto. Todas as árvores a serem cortadas estão marcadas com plaquetas de identificação. Também estão assinaladas as árvores a serem preservadas permanentemente para produção de sementes e as árvores com corte proibido, como as castanheiras, seringueiras e copaíbas. No total, o levantamento feito pelo Ibama catalogou 210 espécies de árvores e palmeiras na região. Na teoria, a exploração deverá ser feita em um ciclo de 20 anos. Isto signi-

Madeiras a caminho do mercado



FOTOS: JUAN PRATIGNESTÓSPALLO, MAC DOWEL



ANDIROBA

Muito usada na construção civil, na elaboração de esquadrias de portas e na fabricação de móveis. Também pode ser aplicada em acabamento interno de barcos



ANGELIM-PEDRA

Madeira de textura grossa e sem cheiro. Durável e resistente a cupins, é usada na construção civil, na fabricação de móveis e de lambris decorativos



isto é
6/8/97 cont.
46

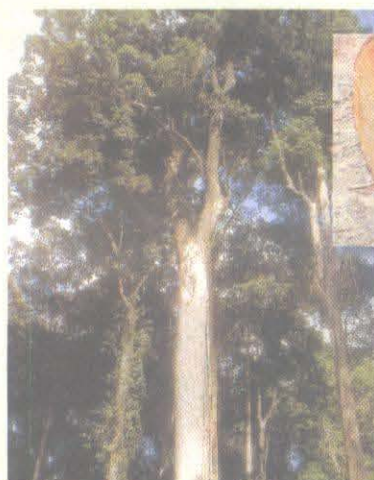
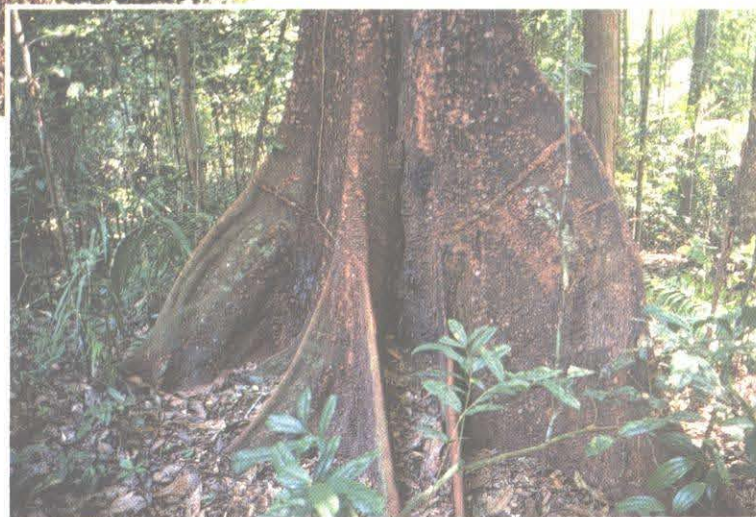


fica que o corte de árvores nos cinco mil hectares do projeto-piloto somente ocorrerá novamente em 20 anos. Se o projeto der certo, a idéia é implantar o sistema de concessões em todas as florestas nacionais, áreas de propriedade da União que hoje somam 12,6 milhões de hectares. O Ibama planeja ampliar a área total de florestas nacionais para cerca de 40 milhões de hectares, duas vezes o território do Acre.

A idéia do governo é aumentar a participação brasileira no mercado mundial

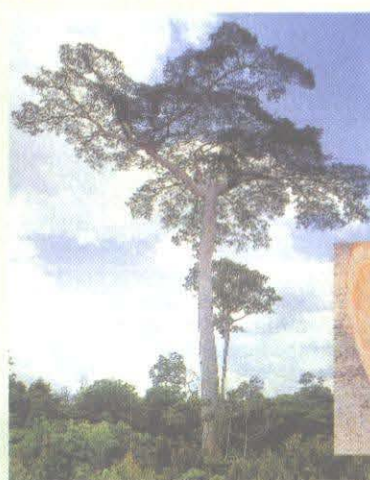
A entrada da Floresta do Tapajós: riqueza etiquetada

Fava: só as árvores adultas podem ser cortadas



CEDRINHO

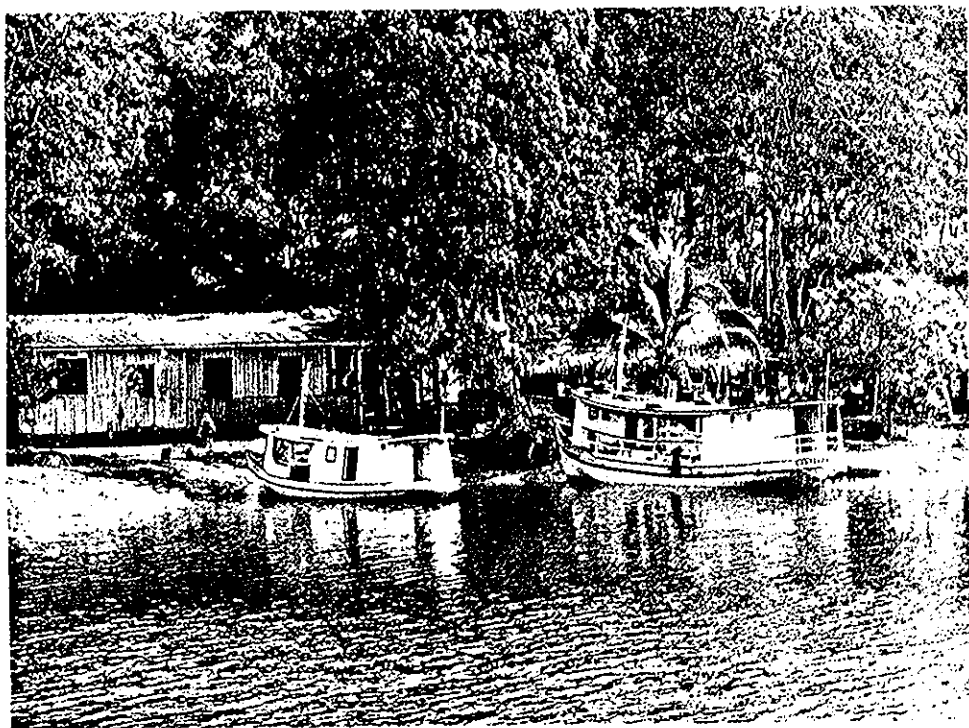
Fácil de trabalhar até com ferramentas manuais, porém de acabamento ruim. Usada na construção civil e naval, também é bastante utilizada para engradados e tapumes



FAVEIRA

Serve para fazer brinquedos, móveis e interior de embarcações. Pouco resistente aos cupins e fungos apodrecedores, não deve ser deixada ao relento

ISTO É
6/8/97 cont
46



Pousada na margem do rio Tapajós: aposta no ecoturismo

de madeiras tropicais, hoje dominado pela Malásia, que produz 22 milhões de metros cúbicos anuais, o correspondente a 80% da produção mundial e a um faturamento de US\$ 24 bilhões. O Brasil, com 4% do total, exportou, no ano passado, 880 mil metros cúbicos, faturando US\$ 1,1 bilhão. O Ministério do Meio Ambiente pretende elevar a produção nacional até chegar a uma média de extração de árvores equivalente a um metro cúbico por hectare nas florestas nacionais. Esta média de corte significaria um volume de madeira equivalente a quase o dobro do que é comercializado hoje no mercado mundial, representando ainda um faturamento de mais de US\$ 55 milhões anuais para o Brasil.

Na teoria, o projeto é positivo. Na prática, porém, os planos do governo encontram adversários. "O modelo adotado pelo Ibama na Floresta Nacional é irrealista

se projetado para áreas mais amplas. Como seria feita a colocação de plaquetas nas árvores de uma área de 100 mil hectares, por exemplo?", critica Roberto Esmeraldi, diretor da organização não-governamental Amigos da Terra no Brasil. Esmeraldi também questiona a capacidade do Ibama em fiscalizar o próprio projeto-piloto, pela falta de recursos e de pessoal especializado. Para o diretor da Amigos da Terra, uma licitação para manejo florestal deveria delegar ao arrendatário da área a responsabilidade por todas as etapas do projeto, incluindo o levantamento das espécies vegetais e a preservação ambiental. Para evitar que a proposta seja deturpada ao longo do tempo, o deputado Fernando Gabeira (PV-RJ) quer que o Congresso Nacional acompanhe de perto o projeto-piloto do Ibama. "O conceito é bom. O problema todo é a prática, especialmente dentro de uma flo-

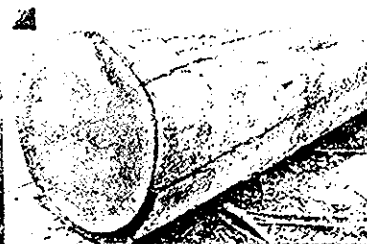
resta com a biodiversidade encontrada na Amazônia", afirma.

De fato, para que o projeto chegue aos resultados planejados, será preciso muita fiscalização. Hoje, as madeireiras atuam de forma predatória, mas muito lucrativa. Por enquanto, o Ibama busca surpreender os infratores por via aérea. Para isso, aumentou os vôos sobre a Amazônia do Lear-Jet equipado com um sensor da NASA, que consegue imagens com precisão de um metro e flagra até o chamado "corte seletivo", feito pelo meio da mata. Esse ano, o volume de madeira apreendida quintuplicou em relação ao ano passado, por causa das imagens feitas pelo sensor. Os fiscais agora sabem exatamente onde a madeira a ser contrabandeada está escondida e chegam de surpresa. Para comprovar a irregularidade, trazem junto a foto aérea e o GPS, um equipamento que indica automaticamente a latitude e longitude do local, por satélite.

Um outro problema é o que fazer com dez comunidades ribeirinhas que ocupam áreas da floresta nacional, às margens do rio Tapajós. Em duas dessas comunidades, Piquiatuba e Marituba, há uma superposição entre a área destinada ao projeto-piloto e a terra considerada de propriedade dos ribeirinhos, que ocupam a região há mais de cem anos. A área em questão só será explorada daqui a quatro anos, mas até agora não houve acordo com o Ibama quanto aos valores da indenização aos moradores. A solução pode estar no turismo. Usando recursos do G-7 (o grupo dos sete países mais ricos), o Ibama espera incrementar o ecoturismo na Floresta Nacional do Tapajós. A proposta é que os turistas fiquem baseados em Santarém, façam excursões pela mata e pernoitem em alojamentos nas comunidades. ■



FOTOS: JUAN PRATIGNES/PAULO MAC DOWEL



JATOBÁ

Madeira difícil de ser trabalhada, mas com excelente acabamento. É usada na confecção de móveis finos e de material esportivo graças à sua flexibilidade



MACARANDUBA

Pesada e muito resistente, é usada para confecção de cais para médias embarcações e em carrocerias de caminhão. Também serve para armação de móveis

